Generais de 4 estrelas estão entre principais alvos da Polícia Federal

PF cita Augusto Heleno, Braga Netto e Estevam Theophilo, que enviaria os Kids Pretos', as forças especiais, para prender Moraes, do STF

Entre os alvos principais da operação Tempus Veritatis estão ex-integrantes da cúpula do governo Jair Bolsonaro que passaram pelo Alto-Comando do Exército, generais de quatro estrelas que participaram das mais relevantes decisões da Força quando na ativa. Segundo os documentos da Polícia Federal, eles descumpriram pilares das Forças Armadas, como hierarquia e disciplina, ao criticar quem rejeitasse o golpe e defender influência nas eleições e até infiltrações em campanhas de rivais.

Oficiais procurados pela reportagem definiram a operação, feita em grande parte com base na delação do coronel Mauro Cid, como devastadora. As mensagens trocadas em WhatsApp foram consideradas "não republicanas". De acordo com oficiais, neste momento, não há nem condições de medir o "tamanho do estrago". Mas já se sabe que alguns militares passarão a ser "persona non grata", como Cid, que ainda contava com alguma boa vontade nos quartéis.

Conversas Braga Netto critica 'omissão' do ex-chefe do Exército e ataca ex-comandante da Marinha

Nos mandados de busca expedidos, foram citados Braga Netto (ex-ministro da Defesa e da Casa Civil e ex-candidato a vice-presidente), o general Augusto Heleno (ex-ministrochefe do Gabinete de Segurança Institucional), o general Marco Antônio Freire Gomes (ex-comandante do Exército), o general Paulo Sérgio Nogueira (ex-comandante da Força e ex-ministro da Defesa), o almirante Almir Garnier (ex-comandante da Marinha) e o general Estevam Theophilo (ex-

chefe do Comando de Operações Terrestres do Exército). A Polícia Federal acredita que Braga Netto, por exemplo, liderou uma campanha velada, mas agressiva, de pressão a oficiais das Forças que rejeitaram aderir ao plano golpista articulado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e por aliados.

'INFERNIZA'. Conversas recuperadas pela PF mostram que então comandante do Exército, o general Marco Antônio Freire Gomes, entrou na mira do ministro. Em um dos diálogos, em dezembro de 2022, Braga Netto afirma que a "culpa pelo que está acontecendo e acontecerá é do general Freire Gomes". "Omissão e indecisão não cabem a um combatente", acrescenta. "Oferece a cabeça dele. Cagão." As mensagens foram trocadas com o capitão reformado Ailton Gonçalves Moraes Barros, preso pela Polícia Federal na investigação sobre fraudes em cartões de vacina. Braga Netto também atacou o tenente-brigadeiro Carlos Almeida Baptista Júnior, na época comandante da Aeronáutica, chamado de "traidor da pátria". "Inferniza a vida dele e da família", orienta.

Já o general Theophilo teria concordado com a ideia de gol-pe em uma conversa com Bolsonaro e seria o "responsável operacional" pela prisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). "Caso a medida de intervenção se concretizasse, os elementos indiciários já reunidos apontam que caberia às Forças Especiais do Exército (os chamados Kids Pretos) a missão de efetuar a prisão assim que o decreto presidencial fosse assinado", diz a decisão que autorizou a operação da PF, assinada por Moraes.

SUPORTE. As investigações apontam que Theophilo teria usado a alta patente que pos-suía para "influenciar e incitar apoio aos demais núcleos de tuação por meio do endosso de ações e medidas a serem adotadas para consumação do golpe de Estado". O ex-chefe do Comando de Operações

INVESTIGAÇÃO

Operação Tempus Veritatis apura suspeita de tentativa de golpe de Estado e abolição do estado democrático de direito

Ordens judiciais

MANDADOS DE BUSCA E APREENSÃO





Principais alvos





ALMIR GARNIER SANTOS EX-COMANDANTE DA

Presos

FILIPE MARTINS

EX-ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA



WALTER BRAGA NETTO EX-MINISTRO DA DEFESA EX-CANDIDATO A VICE-PRESIDENTE



VALDEMAR COSTA NETO



ESTEVAM CALS EX-CHEFE DO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES



DO EXÉRCITO



MARCELO CÂMARA CORONEL DO EXÉRCITO E EX-ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA



SEGURANÇA STITUCIONAL (GSI)

EX-COMANDANTE DO

TÉRCIO ARNAUD

PRESIDÊNCIA

MAJOR DAS FORÇAS ESPECIAIS DO EXÉRCITO

Terrestres ainda teria o apoio do coronel Cleverson Ney Magalhães, seu assistente e responsável por organizar encontro para discutir com os "Kids Pretos" atos preparatórios para a intervenção.

"Houve, inclusive, por parte do grupo criminoso, organização de encontro específico na tentativa de arregimentar militares com curso de Forças Especiais (FE), que, segundo a Polícia Federal, coadunados com os intentos golpistas, dariam suporte às medidas necessárias para tentar impedir a posse do governo eleito e restringir o exercício do Poder Judiciário", afirma Moraes, que

sustenta que a unidade seria fundamental para o plano golpista, pois detém o maior contingente de tropas do Exército. O documento traz ainda a informação de que, no dia 2 de janeiro de 2023, após a transição de governo, o tenente-coronel Mauro Cid relatou a Theophilo o temor de ser preso. "Fique tranquilo. Vou conversar com Arruda (comandante do Exército). Nada lhe acontecerá", afirmou o general.

Na investigação, o ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira aparece em uma reunião ministerial, em julho de 2022. Ele diz que utilizou as Forças Armadas para questionar a atuacão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), visto como "inimi-

'Não vai ter VAR'

Após fala sobre infiltrar a Abin na campanha de rivais, Bolsonaro sugere conversa 'em particular'

go", deseja que as eleições transcorram da forma como a gente sonha" e "tenhamos o êxito de reelegê-lo (Bolsonaro) e esse é o desejo de todos nós". As declarações estão presentes em um vídeo obtido pela PF no computador de Mauro Cid.

'VIRAR A MESA'. Em outro ponto desse material se detalha a ação do general Heleno. Ele teria defendido que o governo se antecipasse para "virar a mesa" antes da eleição. "Não vai ter revisão do VAR. Então, o que tiver de ser feito tem de ser feito antes das eleições. (...) E vai chegar a um ponto que nós não vamos poder mais falar. Vamos ter de agir. Agir contra determinadas instituicões e contra determinadas pessoas. Isso é claro."

A PF também relata que o general Heleno afirmou na reunião ter conversado com o então diretor da Agência Brasileira da Inteligência (Abin), Vitor Carneiro, sobre a possibilida-de de "infiltrar" agentes nas campanhas eleitorais de adversários. "Bolsonaro, possivelmente verificando o risco em evidenciar os atos praticados por servidores da Abin, interrompe a fala do ministro, determinando que ele não prossiga em sua observação, e que posteriormente 'conversem em particular' sobre o que a Abin estaria fazendo", diz a PF. • RAYSSA MOTTA, RUBENS ANATER, FAUSTO MACE DO, PEPITA ORTEGA, MONICA GUGLIANO, RAYAN DERSON GUERRA E WESLLEY GALZO

Múcio diz que foi avisado, mas não sabia de nomes

VERA ROSA BRASÍLIA

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, tinha viagem marcada para o Recife ontem.

Mas cancelou tudo ao ser informado com antecedência, às 22 horas de anteontem, da operação da Polícia Federal que atingiria militares na investigação deflagrada para apurar quem estava por trás da tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023. A Polícia Federal avisou o comando do Exército, da Marinha e da Aeronáutica porque é preciso acompanhamento das Forças Armadas para entrar

em vilas militares. Cauteloso,

Múcio evitou comentar o impacto da ação sobre as Forças Armadas, apesar de críticas na caserna e, principalmente, entre oficiais da reserva. "Não podemos confrontar uma decisão judicial. Cabe às Forças apoiar uma operação determinada pela Justiça", disse ao Estadão, assegurando não ter sido avisado dos nomes que constariam das diligências.

No início deste ano, Múcio afirmou que era preciso achar logo os culpados pelos ataques ocorridos na Praça dos Três Poderes para que a "nuvem de desconfiança" sobre os militares fosse dissipada de uma vez por todas.

